

Formação didática pedagógica de pós-graduandos da área da saúde: o uso de novas tecnologias

Teacher training for post graduate students in the Department of Educational Didactic Training in Health: the use of new technologies

Formación didáctico-pedagógica de alumnos de posgrado del área de la salud: el uso de nuevas tecnologías

Claudia Ajzen¹

Lidia Ruiz-Moreno²

RESUMO

Estudo de investigação sobre o perfil do pós graduando que cursa a Disciplina de Formação Docente, formato bimodal, na área da saúde, realizado no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Objetivo: Conhecer quem é o aluno participante da Disciplina de Formação Didático Pedagógica em Saúde (FDPS) e o uso de novas tecnologias de informação e de ensino-aprendizagem. A coleta de dados foi realizada a partir de questionários, enviados aos alunos antes do início da Disciplina. Os dados quantitativos foram apresentados em forma de gráficos e as questões abertas analisadas por análise temática.. Este trabalho nos permitiu entender a realidade, caracterizar o perfil profissional do estudante matriculado na Disciplina e as opiniões sobre o uso de novas tecnologias na docência.

Palavras chave: educação superior, Formação de Recursos Humanos; Educação à Distância; Tecnologias de Informação e Comunicação.

¹ Mestre em Ensino em Ciências da Saúde pelo Centro de Desenvolvimento de Educação Superior em Saúde da Universidade Federal de São Paulo, CEDESS-UNIFESP. E-mail: claudia.ajzen@unifesp.br

² Professora Adjunta do Centro de Desenvolvimento de Educação Superior em Saúde da Universidade Federal de São Paulo, CEDESS-UNIFESP.

E-mail lidia.ruiz@unifesp.br

ABSTRACT

This research study on the profile of post graduate student who seeks Discipline Teacher Training in health was conducted at the Centre for Higher Education Development in Health (CEDESS), Federal University of São Paulo (UNIFESP). Objective: To know the student who is participating in the Department of Educational Didactic Training in Health (FDPS). Data collection was conducted from emails that were sent to students before the start of Discipline. The analysis was performed using quantitative data and viewed as graphs. This work allowed us to understand the reality of the student enrolled in the Department and thus characterize the professional profile of them and the results obtained.

Keywords: Higher Education; Human Resources Formation; Distance Learning; Information Technologies and Communication Projects.

RESUMEN

Estudio de investigación sobre el perfil de los alumnos de postgrado que cursan la disciplina de Formación didáctica pedagógica en el área de la salud, que se celebró en el Centro de Desarrollo de la Enseñanza Superior en Salud de la Universidad Federal de São Paulo Centro (Cedess-Unifesp). Objetivo: Conocer quien es el estudiante que participa en la referida disciplina. La recolección de datos se llevó a cabo a partir de cuestionarios que se enviaron a los estudiantes antes del comienzo de la Disciplina. El análisis de los datos cuantitativos se muestra en forma de gráficos. Las cuestiones abiertas del cuestionario fueron analizadas por análisis temático. Este trabajo nos ha permitido comprender la realidad del alumno inscrito en la disciplina y así caracterizar el perfil profesional de ellos y sus opiniones sobre el uso de TIC en la docencia.

Palavras chave: Educação Superior; Formação de Recursos Humanos; Educação a Distância; Tecnologias de la Información y de Comunicación.

Introdução

O Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS é um órgão complementar da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp que congrega atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atividades desenvolvidas neste centro a disciplina "Formação Didática Pedagógica em Saúde" (FDPS), oferecida desde 1996 aos pós-graduandos da Unifesp, constitui um cenário de docência e pesquisa privilegiado pelo corpo docente, integrado por profissionais de diferentes áreas de conhecimento (Humanas, Sociais, Biológicas e Saúde) (BATISTA et al., 2004).

Com a finalidade de adequar a formação docente à atual conjuntura sociopolítica brasileira consideramos prioritário articular este processo de formação didático-pedagógica em saúde às atuais políticas de Educação e Saúde vigentes no país. Neste contexto, a disciplina de FDPS tem como objetivo central preparar o pós-

graduando para o exercício da função docente em Saúde, buscando não apenas instrumentá-lo tecnicamente, mas mobilizar uma visão crítica da prática docente. A formação docente precisa incluir reflexões e práticas sobre o uso de novas tecnologias. Pesquisas anteriores do CEDESS indicam a relevância de desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras na área da saúde e de analisar seu papel nos processos de transformação que demandam sujeitos críticos e atentos às atuais demandas sociais (MAGNARELLI et al., 2009; RUIZ-MORENO et al., 2007; RUIZ-MORENO et al., 2005; RUIZ-MORENO, 2004; CASANOVA et al., 2010). Os núcleos temáticos privilegiados abrangem: políticas públicas para a educação superior brasileira; Educação a distância, planejamento de ensino em saúde; processo de ensinar e aprender na perspectiva das principais tendências pedagógicas; metodologias ativas de ensino-aprendizagem; comunicação, o currículo e avaliação (BATISTA et al., 2004). Estes módulos têm por objetivo servir de base para

que os alunos, a partir dos conhecimentos construídos no processo de ensino e aprendizagem, elaborem um planejamento educacional.

Em 2008, o CEDESS em conjunto com o DIS (Departamento de Informática em saúde) elaborou uma proposta educativa bimodal que compreende quatro encontros presenciais e cinco à distância, desenvolvidos na plataforma de aprendizagem Moodle com a participação de docentes e tutores. Esta plataforma, chamada de, "Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (*Learning Management Systems* – LMS)" é uma das ferramentas mais utilizadas nas organizações e instituições de ensino brasileiras.

A Disciplina possui carga horária de sessenta horas e tem, como um de seus pressupostos, que o pós-graduando possa vivenciar momentos formativos que resultem em trocas de experiências entre r alunos de diferentes profissões, que desenvolvem um trabalho coletivo, fazendo uso de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, com o propósito de formar um profissional mais crítico e reflexivo. Neste contexto o objetivo da presente pesquisa foi caracterizar o perfil profissional do pós-graduando participante da Disciplina e o uso de novas tecnologias na docência.

Os sujeitos participantes foram os pós-graduandos da Universidade Federal de São Paulo, que estavam matriculados na Disciplina de Formação Didático Pedagógica em Saúde – formato bimodal, no primeiro semestre de 2012.

Método

Pesquisa descritiva-exploratória a qual é utilizada para conhecer as características de um grupo e realizar um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa que será realizada, ou seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado, de modo que a pesquisa em si possa ser concebida com uma maior compreensão e precisão (GIL, 2008)

O contexto foi a Disciplina de Formação Didático Pedagógica em Saúde (FDPS) a qual foi ministrada no Centro de Desenvolvimento de Ensino Superior em Saúde (CEDESS) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Os sujeitos da pesquisa foram 160 pós-graduandos devidamente matriculados na FDPS distribuídos em seis turmas.

Para termos acesso aos dados dos alunos foram enviados por e-mail questionários semi estruturados antes do início de cada turma na FDPS. Os dados coletados corresponderam ao perfil profissional, a atividade docente e uso de TIC. Os dados quantitativos sofreram análise estatística descritiva que foram expressos através de gráficos. A análise temática (Minayo, 2004) foi utilizada para os dados qualitativos os quais foram coletados numa das turmas constituída por trinta pós-graduandos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa processo 0692/10.

Resultados e discussão

Dos 160 estudantes de pós-graduação participantes da disciplina, 106 eram de sexo feminino e 54 masculino.

Segundo dados do Enade, em 2004, as mulheres eram maioria em todos os cursos da área da saúde, exceto em educação física e entre os concluintes da medicina. Porém, em 2007, as mulheres passaram a ser maioria também entre os ingressantes (56,3%) e os concluintes (54,7%) dos cursos de medicina. Em fonoaudiologia, serviço social, terapia ocupacional e nutrição as mulheres representam mais de 90% dos estudantes. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, de 2000 a 2007, houve um aumento de 81,14% no número total de matrículas na educação superior. A participação das mulheres aumentou 76,92% no mesmo período.

A idade dos pós-graduandos variou entre 22 a 57 anos, sendo 59% nascidos entre 1980 e 1989 (tinham entre 23 e 30 anos no momento de cursar a disciplina). . As regiões do Brasil de

origem dos pós-graduandos foram o Sudeste (130), Nordeste (11), Sul (10), Centro (5) e Norte (4). Segundo fontes do MEC/INEP - Sinopse Estatística da Educação Superior/2000, a concentração regional de Instituições de Ensino Superior (IES) continua acentuada, como revelam os dados a seguir.

Na região Sudeste localiza-se 56% das IES; na região Sul, 15%; na região Nordeste, 13%; enquanto na região Centro-Oeste há 11% e na região Norte, apenas 4%. As universidades, não obstante a maior concentração é na região sudeste (45%), também tem presença importante no sul (23%) e no nordeste (18%).

Os cursos de graduação realizados pelos participantes mostraram diversidade, participaram da disciplina egressos dos cursos de Antropologia (1), Biblioteconomia (1), Bacharel Química (1) Biomedicina (19), Bioquímica (1), Ciências Biológicas (24), Ciência dos alimentos (1), Educação Física (10), Enfermagem (8), Farmácia (15), Física (2), Fisioterapia (9), Fonoaudiologia (4), Medicina (38), Medicina Veterinária (2), Neurociência (1), Nutrição (11), Odontologia (2), Psicologia (5), Química (5)

A variedade de áreas de formação dos estudantes promove a troca de experiências e a colaboração desde diferentes perspectivas aspecto fortemente valorizado atualmente na área da saúde. Durante os encontros da disciplina é promovido o trabalho em equipe multiprofissional o que proporciona oportunidades de interação valorizadas pelos participantes.

[...] o trabalho em equipe multiprofissional consiste uma modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca ente as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. Por meio da comunicação, ou seja, da mediação simbólica das palavras, dá-se a articulação das ações multiprofissionais e a cooperação". (PEDUZZI, 2001- pg 103)

Sobre a natureza jurídica da IES, 48% alunos são egressos de instituições públicas e 52% de IES privadas.

De acordo com dados do MEC/INEP (2008), do total de 1.637 Instituições de Ensino Superior (IES) em 2002, 195 eram públicas e 1.442 privadas. Já em 2008, do total de 2.252 IES, 236 eram públicas e 2.016 eram privadas. Esses dados evidenciam a forte expansão do número de IES privadas nas últimas décadas. Na disciplina estudada, o número de alunos de instituições particulares também se mostrou superior ao de instituições públicas. A expansão do ensino superior privado no Brasil nos últimos anos acentuou divisões no que diz respeito a uma série de itens, como qualidade, público-alvo e investimentos, que também ajudam a entender o contexto. Entre 2001 e 2012, apontam os dados do Censo, o número de universidades particulares no país (85) se manteve estável.. Mas o número de faculdades subiu de 1.059 para 1.898 e o de centros universitários dobrou: eram 64 no início dos anos 2000. Passaram a 129 em 2012. Segundo Bertolini, (2012), as instituições particulares com fins mercantis são administradas como empresas, se concentram na graduação e trabalham com um público alvo que integra classes sociais menos favorecidas.

Ao verificarmos o ano de conclusão dos cursos de ensino superior dos participantes da Disciplina evidenciou-se que 98,61% se formou-se entre 2000 e 2009. Considerando a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), a maioria cursou a graduação no período posterior a sua promulgação.

Após as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) terem entrado em vigor os cursos de graduação da área da saúde empreenderam movimentos de mudança sobre o processo de formação profissional buscando a superação do modelo biomédico. O documento constitui um importante marco na formação dos profissionais da área da saúde e nos processos de formação docente. Porem, os cursos se encontram em diferentes fases de adequação as mudanças

esperadas (RUIZ-MORENO E SONZOGNO, 2011).

As DCN promovem um novo perfil do profissional da saúde. No âmbito da atenção à saúde, o documento preconiza: “ os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo” (BRASIL, 2001).

O nível de pós-graduação dos alunos abrangeu desde a Especialização, Mestrado

Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado e Pós Doutorado. Os dados mostram que a maioria cursava o mestrado acadêmico no momento de cursarem a disciplina. Porém o mestrado profissional é a categoria que mais cresceu nos últimos anos no Brasil, de 2005 a 2010 o aumento foi de 150% de cursos oferecidos. O número de matriculados é hoje superior a 10.000 estudantes, o que representa cerca de 10% dos mestrados brasileiros. Esta realidade ainda não é refletida no perfil dos pós-graduandos da Unifesp.

Experiência e formação docente dos pós-graduandos participantes da Disciplina de FDPS

A maioria (79%) dos pós-graduandos participantes carecia de formação e experiência docente (Gráfico 1). Pimenta e Anastasiou (2002, p. 190-196) mostram que a formação atualmente oferecida aos pós-graduandos prioriza a pesquisa, mas os separa de qualquer discussão sobre o pedagógico. Batista também enfatizam aspectos relevantes sobre a formação docente:

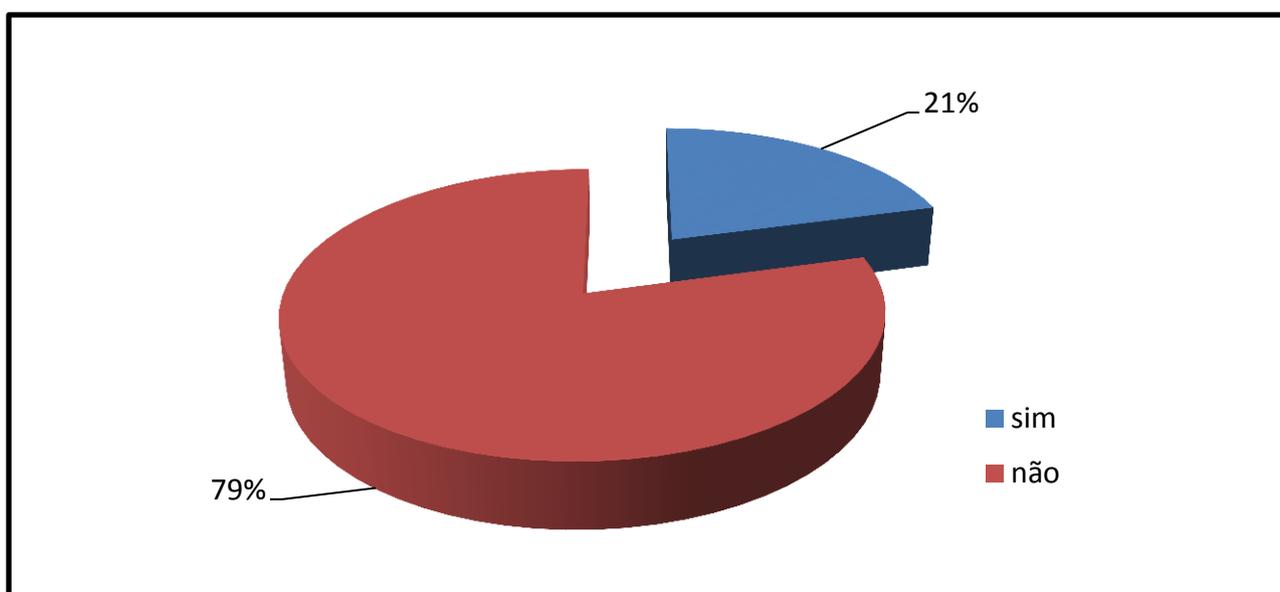


Gráfico 1 – formação docente dos pós-graduandos participantes da Disciplina de Formação Didático-pedagógica em Saúde matriculados no segundo semestre de 2012.

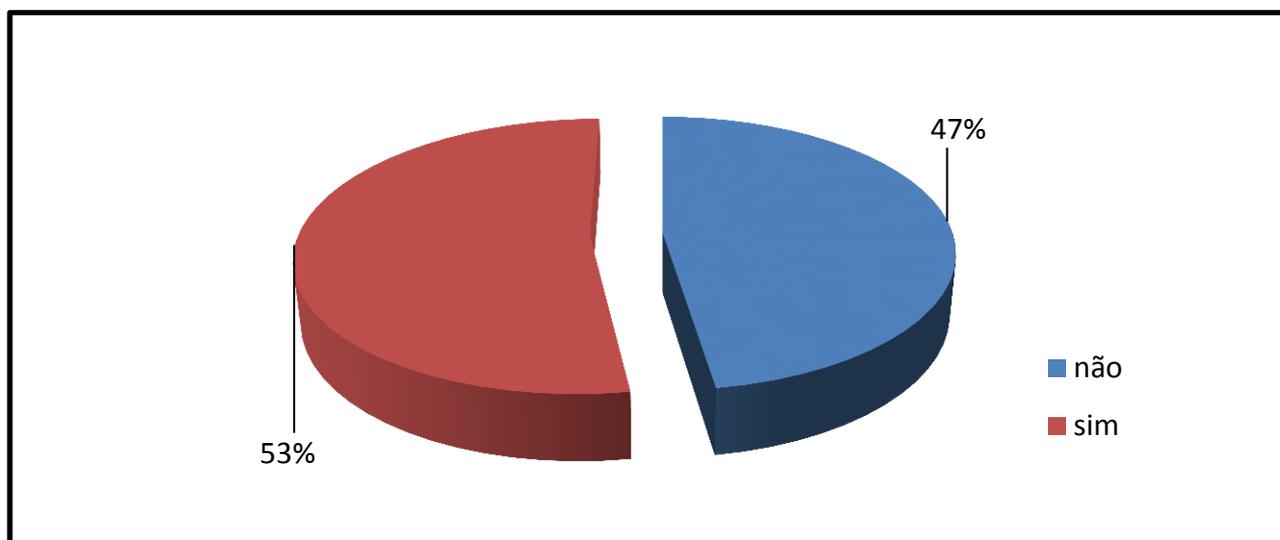


Gráfico 2 – cursos à distancia realizados pelos pós-graduandos participantes da Disciplina de Formação Didático-pedagógica em Saúde matriculados no segundo semestre de 2012.

[...] Os contextos em que se desenvolvem as propostas de formação didático-pedagógica na área da saúde contêm singularidades que devem ser compreendidas e discutidas: o domínio do conteúdo e o sucesso da prática profissional são, comumente, considerados suficientes para o exercício da docência; a valorização da formação docente no contexto da pós-graduação brasileira é posta em segundo plano em relação à formação do pesquisador. [...] (BATISTA, 2005-pg 290)

Experiência em uso de TIC e educação a distancia

Uma porcentagem considerável dos pós-graduandos (53%) já tinha participado de cursos a distancia relacionados a diferentes temáticas (gráfico 2).

Os avanços tecnológicos e a potencialidade das TIC nos processos formativos nos mostram a necessidade de uma alfabetização digital docente constante.

“Ao refletir sobre o papel desempenhado pela universidade no processo de formação e no desenvolvimento de uma cultura de

rede pelos professores, preliminarmente, é possível intuir que a existência de programas complementares de capacitação e formação docente na área alternativa para suprir a carência existente, conseqüente de um processo de formação que não tem levado em consideração as mudanças ocorridas na sociedade. Mesmo sabendo da importância da educação continuada e permanente do professor, este profissional deveria se apropriar autônoma e coletivamente dos avanços e dos recursos disponíveis à sociedade em suas práticas pedagógicas, o que aponta para a necessidade de que os cursos de licenciatura atentem para este aspecto de forma veemente. Tal necessidade, à medida que se intensifica, abre novas possibilidades de, uma vez considerada e atendida, ressignificar a informática educativa no país”. (TEIXEIRA, 2010- pg 66)

Dada a familiaridade no uso de redes sociais no cotidiano da população, especialmente dos mais jovens tivemos a intenção de conhecer o número de alunos que participam destas redes. Os dados mostraram que, uma porcentagem expressiva (82%) é usuário.

A ampla disseminação entre as novas gerações do uso das novas tecnologias e, mais especificamente, das redes sociais na internet pode ser de grande valia para educação.

“O trabalho em rede pressupõe colaboração, cooperação, valores que só enriquecem o processo de aprendizado. (MICRO BLOG-mídias na escola – 2011).

O uso das novas tecnologias associadas ao ambiente formal de ensino tornou-se uma realidade vigente e isso pode ser reforçado a partir de dados de inúmeros estudos, realizados pelos mais diversos órgãos, inclusive por centros de estudos específicos sobre a referida área, como é o caso do CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - que vem mostrando como o uso das redes sociais no ambiente escolar pode colaborar no processo ensino-aprendizagem. A ampla disseminação entre as novas gerações do uso das novas tecnologias e, mais especificamente, das redes sociais na internet pode ser de grande valia para educação. O trabalho em rede pressupõe colaboração,

cooperação, valores que só enriquecem o processo de aprendizado. (CENPEC, 2009).

As redes sociais tornam possível o uso de novas estratégias e ferramentas para apoiar a aprendizagem, oferecendo possibilidades inovadoras para o processo ensino-aprendizagem. Segundo Silva e Cogo (2007), essas tecnologias estão transformando as maneiras de ensinar e aprender, oferecendo maior versatilidade, interatividade e flexibilidade de tempo e de espaço no processo educacional.

No intuito de aprofundar aspectos relacionados ao uso de TIC por parte dos pós-graduandos estes foram indagados com a seguinte questão: como atual ou futuro docente, você tem intenção de utilizar recursos de TIC com seus alunos, como apoio ao ensino presencial?

Foram selecionados trinta (30) estudantes de uma das turmas analisadas, e destes vinte e dois (22) responderam as questões discursivas. Vinte pós-graduandos disseram que tem intenção de utilizar recursos de TIC em sua prática docente, e dois negaram a intenção.

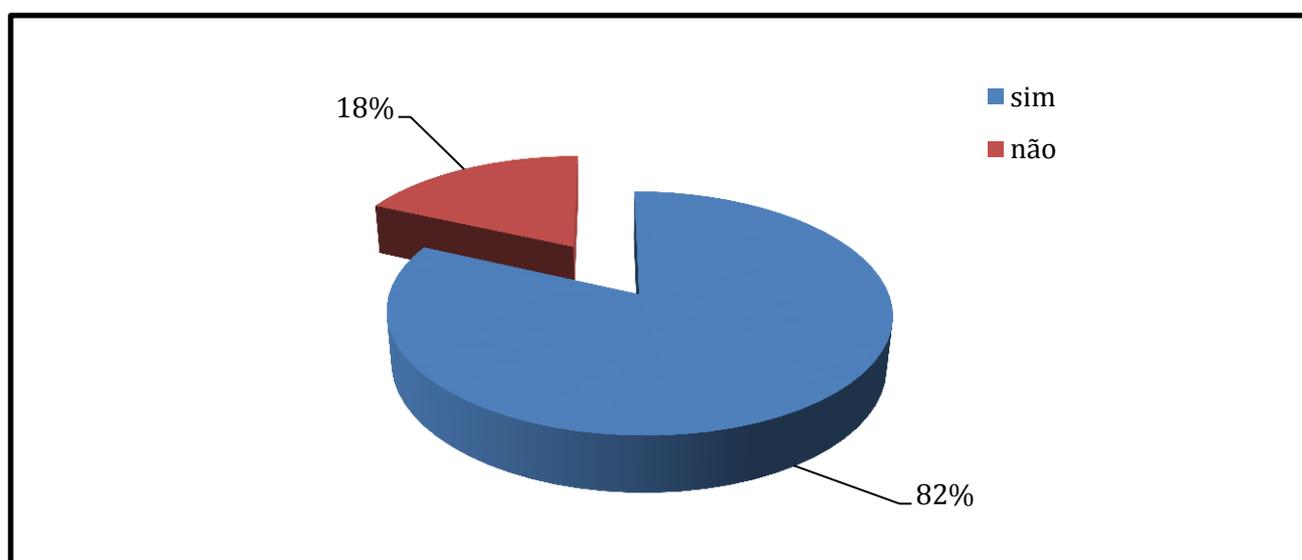


Gráfico 3 – participação em redes sociais dos pós-graduandos participantes da Disciplina de Formação Didático-pedagógica em Saúde matriculados no segundo semestre de 2012.

Relacionado as potencialidades e desafios sobre o uso de TIC na docência a análise temática evidenciou as seguintes categorias: facilitação da interação interpessoal e com o objeto do conhecimento, flexibilidade do tempo/espaço, promoção de autonomia, uso de TIC numa Pedagogia tradicional “como depósito de textos”, inserção do uso de TIC em função da necessidade de mudança no sistema educacional frente ao aumento de informações, necessidade de encontros presenciais em função do objeto de estudo.

As seguintes expressões dos participantes ilustram as categorias mencionadas:

“Tais recursos permitem maior interação entre docentes e alunos, além de estabelecer um vínculo/comunicação entre os alunos do curso, favorecendo a troca de informações e conhecimento, num ritmo adequado aos alunos”. (participante da disciplina)

Ao ser um facilitador da interação pessoal, Moran (1997) coloca que podemos modificar a forma de ensinar e de aprender. Um ensinar mais compartilhado. Orientado, coordenado pelo professor, mas com profunda participação dos alunos, individual e grupalmente, onde as tecnologias nos ajudarão muito, principalmente as telemáticas.

Ruiz-Moreno et al, 2008 afirmam que a comunicação assíncrona proporciona maior tempo para se pensar sobre o assunto ou procurar informações sobre os temas em pauta, o que constituiu também um fator facilitador das contribuições, além de representar um importante papel de inclusão social

“Acho uma ferramenta interessante de ensino. Principalmente porque facilita a interação e participação de indivíduos de várias partes do País, permitindo a participação em cursos talvez inacessíveis fisicamente em alguma região. Porque também permite maior flexibilidade de tempo para fazer um curso, considerando o

cotidiano atribulado da maioria das pessoas”. (participante da disciplina)

A promoção de autonomia, responsabilidade e busca ativa se evidencia na colocação abaixo.

[...] mudança no papel principalmente do aluno, que passa a não mais apenas absorver as informações, mas também ganha mais autonomia e independência para seus estudos [...] (participante da disciplina)

A possibilidade de superação da pedagogia tradicional também é explicitada na seguinte fala:

“Acredito que para disponibilizar material de apoio e até mesmo artigos é uma boa ferramenta, discussões extra sala dos alunos, tendo a oportunidade eu utilizaria essa ferramenta”.

Dois pós-graduandos responderam não à intenção do uso de TIC, o primeiro deles comentou sobre esta inviabilidade por conta da falta de capacidade do aluno da graduação em manter um compromisso. O outro participante relatou a necessidade de encontros presenciais em função do objeto de estudo já que existem conteúdos que requerem a presença física dos participantes.

Estudos sobre as experiências e concepções sobre o uso de TIC na área da educação são relevantes para otimizar a utilização racional de estas ferramentas, num sentido superador do modelo tradicional de ensino e favorecer as interações. Para Brito (2008) as TIC provocaram uma revolução não somente no campo da educação, mas também influenciaram todo o estilo de vida da sociedade do final do século XX.

Conclusão

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) oferecem recursos para favorecer e enriquecer os processos de aprendizagem, principalmente na área de

educação e da saúde. A adoção das TIC para a aprendizagem abre novas possibilidades para complementar a educação formal. Como os conteúdos trafegam numa velocidade constante, a troca de informações entre os usuários favorece a disseminação do conteúdo, pois é possível acessá-lo em qualquer local através de vários dispositivos. A maioria dos pós-graduandos referiram intenção de utilizar a ferramenta de TIC em sua futura experiência docente o que requer refletir sobre o uso

racional destes recursos no processos de formação.

Agradecimentos

Antonio Aleixo da Silva do DIS/UNIFESP atuou como Designer Instrucional responsável pela estruturação da página no Moodle, coordenação do módulo de aproximação ao AVA e brindou suporte técnico.

Projeto financiado pelo Cnpq.

Referências

- BATISTA, N.A. et al. A Disciplina Formação Didático-Pedagógica em Saúde na Pós-Graduação Stricto Sensu da UNIFESP/EPM: uma proposta em foco. IN: N.A Batista, S.H.S. Batista (orgs.), Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo (SP): Senac, 2004.
- _____. Desenvolvimento docente na Área Da Saúde: Uma Análise – Trabalho, Educação e Saúde, v3 n2, pg 283-294, 2005
- BRITO.M.S.S. Tecnologias para a TIC Via Internet. pg 62 In Alves.L. - Educação e Tecnologia Trilhando caminhos. UNEB - 2008
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA: Uso das redes sociais na escola enriquece processo de aprendizado. Disponível em: http://www.cenpec.org.br/modules/news/article.php?sto_ryid=835. Acesso em: 26 de julho 2012
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HADDAD. A.E. et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008 Rev. Saúde Pública vol.44 no.3 São Paulo Junho 2010 Epub Maio 21, 2010
- MAGNARELLI, G.et al. El trabajo en pequeños grupos facilita la enseñanza-aprendizaje de Bioquímica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 33, no3, 2009.
- MICRO BLOG Mídias na Escola. Disponível em: <http://midianocontextoescolar.blogspot.com/2011/03/o-uso-das-redes-sociais-como-metodo.html>. Acesso em 19/10/2011.
- MINAYO, M. C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MORAN, J.M. Mudanças na comunicação pessoal; Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo, Paulinas, 1998. Como utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação, vol 26, n.2, maio-agosto, 1997; páginas 146-153
- PEDUZZI. M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia - Rev Saúde Pública 2001;35(1):103-9
- PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G. C. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002. (coleção Docência em Formação v. 1).
- RUIZ-MORENO, L. Mapas Conceituales: una experiencia innovadora en el curso de Formación de profesores en Ciencias de la Salud de la Universidad Federal de San Pablo. Revista de Educacion en Biología, Córdoba, v. 7, n. 1, p. 21-26, 2004a
- RUIZ-MORENO, L. et al. Mapa Conceitual: Ensaio de Critérios de Análise Ciência & Educação, v. 13, n. 3, p. 453-463, 2007
- RUIZ-MORENO, L.; SONZOGNO M.C. Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social. ProPosições vol.22 no.3 Campinas Set./Dec. 2011
- SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.
- TEIXEIRA, A.C. Inclusão Digital: novas perspectivas para a informática educativa. Ed. Unijui, 2010
- A TRAJETÓRIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE. Disponível em <http://bvsm.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/trajetoria_cursos_area_saude.pdf> acesso em 19 de setembro de 2011
- MUDAR A FORMA DE ENSINAR E DE APRENDER COM TECNOLOGIAS. Disponível em <<http://www.divertire.com.br/educacional/artigos/9.htm>>. Acesso em 19 de setembro de 2014
- MULHERES ESTÃO EM MAIOR NÚMERO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Disponível em http://portal.inep.gov.br/cjournal/view_article_content?groupId=10157&articleId=13337&version=1.0 Acesso em 19 de setembro de 2014
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>> acesso em 11 de setembro 2012
- PARTICIPAÇÃO DAS IES PRIVADAS CRESCEU 73% EM UMA DÉCADA. Disponível em <<http://www.extraclasses.org.br/exclusivoweb/2014/04/participacao-das-ies-privadas-cresceu-73-em-uma-decada/>> Acesso em 19 de setembro de 2014
- UNIVERSIDADE PÚBLICA E AUTÔNOMA. Disponível em <http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-universidade_publica_e_autonoma.htm> acesso em 11 de setembro de 2012

Recebido em: 23/09/2014.

Aceito em: 20/10/2014.